

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

(AUDIÊNCIA PÚBLICA) REQUERIMENTO Nº , DE 2010. (Da Senhora Maria do Rosário e Dep. Pedro Wilson)

Solicitamos que seja realizada reunião de audiência pública para discutir o tema dos trotes violentos nas instituições de ensino superior.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeremos a Vossa Excelência, ouvindo o Plenário desta Comissão, se digne tomar as providências para que seja realizada reunião de audiência pública para discutir o tema dos trotes violentos nas instituições de ensino superior.

Para realização desta audiência, sugerimos que sejam convidados representantes do Ministério da Educação, do Ministério Público, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais – Andifes, Associação Nacional das Universidades Particulares – Anup e Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – Abruc.

JUSTIFICATIVA

O ingresso em nossas instituições de ensino superior, muitas vezes, tem sido marcado pela violência. O que deveria ser um momento de alegria e descontração tem se tornado um momento de apreensão e preocupação para os calouros e seus parentes. A primeira semana de aula tem se tornado motivo de medo para a maioria dos alunos e preocupação continua para os seus pais.

Não é de hoje que esse assunto tem ocupado espaço na mídia nacional e, infelizmente, todo início de ano letivo tem sido marcado por essa prática abominável nos mais diversos locais de nosso país. Há mais dez anos tivemos o

caso emblemático que vitimou Edison Tsung Chi Hsueh na USP e de lá para cá poucos foram os avanços para conter a violência em nossas Universidades. Cabe destacar aqui o valoroso trabalho realizado pelos colegas para aprovação do PL 1.023/1995 que hoje se encontra no senado sob o nome PLC 9/2009. Vide que desde 1995 este tema tem sido preocupação desta Casa.

Não obstante, a menos de seis meses tivemos mais um claro caso da violência estudantil, o caso da estudante Geisy Arruda, que embora não ocorrera no ingresso universitário, demonstrou o despreparo daquela Instituição de Ensino de lidar com a situação e a cultura de agressividade e violência que tem permeado as relações de nossos jovens. Outrossim, nesse mês que passou tivemos notícia de outros casos em Mogi das Cruzes e Fernandópolis, ambos no estado de São Paulo.

A violência ao longo dos anos tem recrudescido em nossa sociedade e não é diferente no seio da academia. Porém, nos trotes universitários, geralmente, não tem havido punição aos agressores e no auge das crises se abrem sindicâncias para apurar responsabilidades.

Nós do Legislativo não podemos deixar de se imiscuir em tal assunto e, embora ele seja pauta desta Casa há pelo menos 15 anos, entendemos necessária a realização da audiência pública com a participação dos representantes das instituições de ensino superior públicas, privadas e comunitárias, como forma de cooperar, dentro de nossas atribuições, para coibir a prática dos trotes violentos que em nada tem contribuído para formação de nossos alunos e futuro de nossa nação.

Sala das Comissões, em de março de 2010.

MARIA DO ROSÁRIO
Deputada Federal PT-RS

PEDRO WILSON
Deputada Federal PT-GO